



O USO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA NORTEADORA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR COM A LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa ; Nádia Faria dos Santos ; Wilca Maria de Oliveira ; Francisca Adriana da Silva Bezerra; Orientadora Maria da Paz Cavalcanti (4)

Universidade do Estado do Rio Grande Norte – corrinhacordeiro@gmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande Norte; nadia26farias@gmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande Norte – wilcaanacleto@hotmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande Norte – adrianappge2015@gmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – mariadapazc@yahoo.com.br

Resumo: A literatura afro-brasileira e africana ainda se constitui como um desafio à implementação da Lei 10.639/03. O ensino de Língua Portuguesa em muitas escolas brasileiras e as metodologias a ele associadas e relacionadas a esses conteúdos encontram-se distantes dos Planos de cursos dessa disciplina e assim sendo acontecem de forma que refletem as concepções dos docentes acerca dessa temática. Este artigo objetiva apresentar o resultado da pesquisa com professores de Língua Portuguesa de uma escola pública estadual de ensino médio que teve como foco a análise do uso da literatura afro-brasileira e africana pelos professores de Língua Portuguesa, bem como, o uso da sequência didática como metodologia de trabalho pedagógico. Para isso se empregou a abordagem qualitativa como, também, utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Os dados foram obtidos a partir da aplicação de questionários aplicados aos professores. Pode-se compreender, a partir desses dados, que mesmo entendendo a importância da literatura afro-brasileira e africana, a maioria dos professores não inclui essa temática em seus planos de curso. No que diz respeito a utilização da sequência didática como metodologia de trabalho, todos os professores a utilizam em suas aulas, porém indagados acerca do uso da sequência associado aos conteúdos da literatura afro-brasileira e africana, a maioria afirma não realizar em seu trabalho docente. Isso evidencia que escola e em especial, a Língua Portuguesa ainda necessita avançar em relação ao cumprimento da Lei 10.639/03.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Literatura Afro-brasileira e africana. Sequência Didática.

1 INTRODUÇÃO

A Lei 10.639/03 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/16 ao acrescentá-la com os artigos 79-A e 79-B que inseriram a obrigatoriedade da inclusão dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares em todas as áreas e em especial nas disciplinas de História, Artes e Literatura e em 2008 a redação destes artigos foi alterada pela Lei 11.645 com o acréscimo da palavra indígena ao texto da lei.

Entre as disciplinas com maior responsabilidade, segundo o texto da lei, está a Língua Portuguesa através dos conteúdos da literatura afro-brasileira e africana. Nessa perspectiva,



investigar a inserção dos conteúdos preconizados pela lei no que diz respeito à disciplina de Língua portuguesa se faz importante como forma de contribuição para o conhecimento e valorização da literatura escrita pelos diversos escritores negros e afro-brasileiros que fazem parte de nossa literatura e que ainda são desconhecidos ou pouco conhecidos dentro e fora da escola. Assim sendo, intencionou-se nesse estudo investigar a utilização da literatura afro-brasileira e africana numa escola de ensino médio associada à sequência didática como estratégia norteadora do ensino, uma vez que as sequências didáticas fazem parte do cotidiano dos professores dessa disciplina.

Diante disso, faz-se necessário adentrar nas escolas e indagar os professores quanto ao trabalho que realizam em relação à literatura afro-brasileira e africana e as maneiras que pedagogicamente empreendem para a realização de sua ação docente. Assim sendo, este artigo tem como objetivo discutir o resultado da pesquisa realizada com professoras de Língua Portuguesa de uma escola pública estadual de ensino médio da cidade Patos - PB, tendo como foco a análise do uso da literatura afro-brasileira e africana, bem como, o uso da sequência didática como estratégia de trabalho pedagógico.

Adotamos como aporte teórico as discussões sobre as questões conceituais e práticas sobre a sequência didática a partir dos autores Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) e Wachowick (2012). Acerca das questões da história e cultura afro-brasileira e africana e sua importância na construção da história do Brasil, trazemos como fonte Romão e Cavalleiro (2000). E em relação à literatura afro-brasileira e africana, as discussões propostas por Bernd (1987).

Com esse intuito e para a melhor compreensão da proposta deste artigo, apresentamos a conceituação de sequência didática e seus pressupostos teóricos, como também um panorama da literatura afro-brasileira e africana na escola. Em seguida apresentamos alguns dos entendimentos advindos do questionário aplicado aos professores e de como eles compreendem o ensino de literatura afro-brasileira e africana.

2 METODOLOGIA

Para o presente estudo que foi desenvolvido com a abordagem qualitativa, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário com seis questões abertas, as quais foram respondidas livre e espontaneamente por três professoras efetivas que atuam no Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa na Escola Estadual de Ensino Médio Auzanir Lacerda na cidade de Patos/PB. Para obtenção dos dados utilizamos os seguintes questionamentos: o que você entende por sequência didática? Você utiliza a sequência didática como estratégia de ensino em suas aulas?



Você contempla em seu plano de curso conteúdos relativos à literatura afro-brasileira e africana? Em caso negativo, justifique. Você contempla em suas aulas conteúdos relativos à literatura afro-brasileira e africana? Em caso afirmativo descreva as atividades e os conteúdos trabalhados. Você utiliza ou já utilizou uma sequência didática que envolveu os conteúdos ligados à conteúdos relativos à literatura afro-brasileira e africana? Você considera importante inserir a literatura afro-brasileira e africana? Como forma de preservar a identidade das pesquisadas, codificamos cada respondente como P1; P2; P3 e P4.

Este estudo se concretizou, também, a partir de pesquisas bibliográficas como fonte de embasamento teórico acerca da discussão proposta associada as respostas obtidas pela aplicação do questionário. As falas das pesquisadas foram organizadas, analisadas e interpretadas com base nos conteúdos por elas veiculados como maneira de compreender a essência das informações fornecidas sobre o tema em tela, sendo apresentadas essas interpretações na seção a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Sequência didática no ensino de literatura

O uso das sequências didáticas advém de diversas estratégias de ensino e aprendizagem no contexto educacional, independente de disciplina ou conteúdo estudado. Nesse sentido a sequência didática é definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Assim ocorrendo, o professor sistematiza todo o percurso no desenvolvimento do conteúdo abordado na disciplina até o produto final, que muitas vezes é uma produção textual de cada aluno.

De acordo com Wachowick (2012, p. 155),

A ideia é bastante simples: num encadeamento de módulos de atividades, os alunos elaboram uma primeira versão de um gênero –oral ou escrito –, depois desenvolvem práticas de leitura, discussão e apreensão de unidades estruturais e linguísticas, e depois desenvolvem novamente uma segunda versão do gênero em questão o objetivo é proporcionar, através de projetos de atividades que envolvam a turma toda, o contato e desenvolvimento de um gênero específico.

Ao trabalhar nessa perspectiva, o professor assume um compromisso de contribuir com os alunos na construção do seu aprendizado, pois envolve a leitura de gêneros, de debates orais ou escritos e produção textual. Dolz e Schneumly (2004) apresentam um esquema de sequência didática, dividido em módulos, para melhor assimilação da aprendizagem no trabalho com



conteúdos diversos em sala de aula. Esses conteúdos segundo esses autores (2004) precisam ser introduzidos a partir da apresentação de uma situação para obter uma produção inicial e após um trabalho sequencial e organizado se ter o produto final, ou seja, o texto.

De acordo com Wachowick (2012) os módulos de atividades direcionadas para uma sala de aula devem apresentar quatro níveis centrais. O primeiro nível é denominado de representação inicial; em sequência ocorre a elaboração do conteúdo desejado, sendo que após essa elaboração se escolhe o texto planejando para uma efetivação de leitura e discussão. O último nível é a escrita do texto, que por sua vez é um dos níveis mais exigidos pelos professores, pois se tem um produto para ser analisado e para saber até que ponto o aluno avançou. Referente a esse último nível, o autor (2002, p. 156) em pauta diz que é “na produção final, que o professor tem condições de avaliar, preferencialmente acompanhada da avaliação dos alunos, em que aspectos os textos melhoraram”.

Segundo Marcuschi (2008, p. 214) “a finalidade de trabalhar com sequências didáticas é proporcionar ao aluno um procedimento de realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero”. Nesse sentido o uso das sequências didáticas proporciona um aprendizado planejado e organizado de tarefas ofertadas pelos professores, sendo que usam como instrumento para desenvolver um trabalho ordenado, fomentando o alcance de seus objetivos.

Considerando o exposto se percebe a necessidade do olhar aguçado dos professores quanto às discussões dos conteúdos, sendo que para o desenvolvimento destes se necessita de atenção e planejamento para a concretização de um ensino de qualidade. Destarte, o uso das sequências didáticas como estratégia para o trabalho com a literatura africana e afro-brasileira em sala de aula, também é relevante no que concerne a permitir o conhecimento mais detalhado do gênero ou assunto estudado no cotidiano escolar.

3.2 A literatura africana e afro-brasileira: algumas considerações

Diante da realidade que estamos vivendo provocada pelos inúmeros casos de racismo nas mídias e redes sociais, no quais são violados os direitos de grande parcela de cidadãos negros e negras brasileiros, torna-se essencial trazer para a escola os conteúdos relativos à História e Cultura afro-brasileira e Africana como determina a Lei 10.639/03. A escola tem um papel fundamental de promover a inserção da literatura afro-brasileira e africana, uma vez que esta não tem recebido a devida. É indispensável oferecer aos alunos a oportunidade de entrar em contato a literatura afro-brasileira e africana, como meio de desconstrução de estereótipos e de fomentação da produção



literária dos afro-brasileiros e africanos que tanto contribuíram para a construção da história brasileira e da qual, muitos desconhecem o volume da produção.

Faz-se necessário que os educadores valorizem uma educação multicultural, que considerem as contribuições dos diferentes povos que formam as matrizes étnicas brasileiras possibilitando que os alunos negros e não negros tenham acesso a esses conhecimentos e possam se verem representados, especialmente os alunos negros/as que precisam se reconhecer nos conteúdos escolares através das discussões e práticas realizadas pelos professores. Para Romão (2001, p. 20):

Ao olhar alunos que descendem de africanos, o professor comprometido com o combate ao racismo deverá buscar conhecimentos sobre a história e cultura deste aluno e de seus antecedentes. E ao fazê-lo, buscar compreender os preconceitos embutidos em sua postura, linguagem e prática escolar; reestruturar seu envolvimento e se comprometer com a perspectiva multicultural da educação.

A literatura afro-brasileira e africana pode contribuir sobremaneira para a valorização da população afrodescendente que durante séculos e ainda hoje tem a sua história negada de diferentes formas, inclusive pela escola. Assim é necessário que se aposte em um ensino multicultural, pois como afirma Cavalleiro (2000, p. 20):

A despreocupação com a questão da convivência multiétnica, quer na família, quer na escola, pode colaborar para formação de indivíduos preconceituosos e discriminadores. A ausência de questionamento pode levar inúmeras crianças e adolescentes a cristalizarem aprendizagens baseadas, muitas vezes, no comportamento acríptico dos adultos a sua volta.

Dentro dessa perspectiva, a escola pode e deve atuar como promotora de reflexões acerca da representatividade da literatura afro-brasileira e africana em seu interior, uma vez que as contribuições dessa parcela da população brasileira foram e são na maioria das vezes invisibilizadas e seu protagonismo na construção cultural do povo brasileiro, desconsiderado na maior parte da história brasileira. A escola precisa desbloquear e legitimar as vozes da criação literária afro-brasileira e africana, bem como promover um ensino multicultural, multiétnico que rompa com as barreiras impostas a sua presença em sala de aula. Estamos imersos na cultura negra, portanto, sua literatura também se constitui em estratégia de combate aos silêncios impostos, de dar voz a negros e negras que estão na escola e que não se reconhecem nela. Assim, como coloca Bernd (1987, p. 86):



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A literatura negra brasileira configura-se como literatura de resistência, ou seja, a que constrói com a matéria da cultura africana que sobreviveu na América em presença da cultura européia e indígena. A literatura utiliza o aporte desta cultura resistente em uma produção que servirá para singularizar um grupo, fornecendo-lhes mitos, símbolos e valores, em suma, elementos que permitem a emergência de uma imagem positiva de si próprios.

A imagem da África, dos africanos e afro-brasileiros bem como de suas marcas na história e cultura brasileira não podem ficar fora da escola. Daí a necessidade e urgência de um trabalho com a literatura afro-brasileira e africana como meio de garantir aos alunos/as negros/as o contato com suas ancestralidades, com as suas origens, além de ser uma oportunidade de combate ao preconceito, ao racismo e discriminação no interior da escola e da sociedade.

Os livros didáticos oferecem poucas referências positivas da imagem e história dos negros na sociedade brasileira como podem ser observadas nos artigos *A representação social do negro no livro didático de História e Língua Portuguesa* de Rozana Teixeira (2009) e *O negro e sua representação no livro didático de língua materna* de Giselle Rodrigues Ribeiro e Renilson José Menegassi (2008), ambos frutos de pesquisas que analisaram diversas coleções de livros didáticos. Contudo, a história dos diversos povos e etnias que vieram escravizados para o Brasil constitui-se de informações abrangentes, requerendo amplitude de investigação e efetivação no currículo escolar.

Assim sendo, como forma de reconhecimento, resgate e valorização dessas contribuições, a criação e promulgação da legislação que traz a obrigatoriedade da inserção no currículo da História e Cultura Afro-brasileira e Africana. De acordo com Borges (2010, p. 75):

A promulgação da Lei 11.645, de 2008, veio a alterar a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, visando incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

A Lei 11.645, contribui para a melhoria do convívio social, todavia, o respeito não ocorre por decreto. A sociedade que desejamos é a sociedade na qual todas as pessoas, independente de sua cor ou crenças sejam respeitadas. Diante do exposto em relação à literatura afro-brasileira e africana podemos compreender a necessidade de sua inserção de forma contundente no currículo de Língua Portuguesa, primeiro para garantir o direito de todos ao conhecimento das contribuições e influências dessa literatura no cenário brasileiro ao longo do tempo. Segundo por dar a conhecer a



gama de autores/as negros que ainda permanecem desconhecidos pela população e que merecem fazer parte do cotidiano da escola e da sociedade brasileira e por último, possibilitar aos alunos negros a construção de uma identidade positiva através do conhecimento da participação de sua etnia na história e na literatura, podendo assim se ver refletido nelas.

4 Discursos dos professores acerca do uso das sequências didáticas da literatura afro-brasileira e africana

Essa seção apresenta o resultado das análises das falas das docentes em relação ao uso de sequências didáticas como estratégia norteadora do trabalho com a literatura afro-brasileira e africana, de forma que possamos compreender como esse processo ocorre dentro da escola.

É perceptível, nas respostas, dadas pelas professoras a importância de se planejar as aulas, de usar de alguma forma as sequências didáticas no dia a dia nas aulas de Língua Portuguesa. No exemplo abaixo, pudemos averiguar isso quando perguntamos as professoras: o que você entende por sequência didática?

(01)

Definição:

- 1. Um planejamento sequencial de atividades, a serem desenvolvidas em um determinado tempo.*
- 2. É um cronograma de atividades que visam à exploração de um conteúdo e o desenvolvimento de habilidades e competências.*
- 3. Sequências didáticas é um conjunto de atividades planejadas de um determinado conteúdo, que um professor pretende alcançar um objetivo, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem com seus alunos.*

Percebe-se que por meio de uma resposta concisa, a primeira professora, ressalta que sequência didática é um planejamento sequencial de atividades. Todavia, desenvolver uma atividade em sala de aula requer não só planejamento, mas também um olhar sistemático, a escolha do material, do conteúdo a ser abordado, entre outros aspectos.

A definição dada pela segunda professora se dá de outra forma, visto que se prioriza a sequência como um cronograma a ser seguido, sendo este trabalhado de um determinado conteúdo. Assim ocorrendo, é relevante ressaltar que através do conteúdo será explorado as habilidades e as competências dos alunos, pois nas aulas de Língua Portuguesa é cobrado, para que os alunos aprendam e tenham êxito no Exame Nacional do Ensino médio (ENEM), tanto para a resolução de questões quanto para a escrita da redação.



É pertinente considerarmos que a sequência didática pode ser trabalhada com qualquer gênero, como também usar a interdisciplinaridade para integrar em sala de aula novos conhecimentos. Destarte, abordar um conteúdo dando ênfase ao desenvolvimento de competências e habilidades, se verifica não só o uso de sequência didática, mas o desenvolvimento de competências e habilidades nas aulas de Língua Portuguesa.

A definição apresentada pela quarta professora está mais aproximada da discussão apresentada em nosso referencial teórico, pois aponta a sequência didática constituindo um conjunto de atividades planejadas.

Em relação ao uso de sequências didáticas questionamos os docentes: você utiliza a sequência didática como estratégia de ensino em suas aulas?

Uso:

1 - Às vezes sigo um roteiro que se assemelha a uma sequência didática.

2 - Na maioria dos casos.

3 - Sim.

- Tomando como exemplo o trabalho de textos.

- Começando com a leitura oral;

- Estudo de significado das palavras;

- Relação da intertextualidade com outros textos;

- Discussão dialogada sobre a temática do texto;

- Estudo e interpretação textual;

- Modalidade textual;

- Produção textual a partir da temática do texto

Após a verificação da definição apresentada pelas professoras acerca das sequências didáticas, a indagação sobre a questão do uso foi respondido de forma bem sucinta no questionário. A primeira professora mostra que não usa em suas aulas um planejamento sistemático, ou seja, assegura seguir um roteiro e afirma a semelhança a uma sequência didática. Esse roteiro é uma forma de seguir um tipo de sequência em suas aulas.

A segunda professora não exemplificou, apenas afirmou que usava na maioria das vezes. Verifica-se que a terceira professora apresenta a resposta mais organizada, quanto ao uso das sequências didáticas, pois além de apresentar o trabalho com o texto, esclarece cada passo a seguir. Assim sendo, coloca a modalidade da leitura oral como primeiro passo, como Schneuwly e Dolz (2004) apresentam sendo modelo de sequências didáticas.

Quando a professora contempla o estudo da leitura oral, ela já faz a definição da modalidade inicial a ser trabalhada com os alunos. Em seguida traz para dentro do texto o estudo da semântica, mostrando assim uma coerência em trabalhar a gramática associada ao texto, o que contribui para o



aprendizado dos alunos. Ao trabalhar a gramática unida ao texto requer um olhar voltado para um ensino produtivo, priorizando a aprendizagem quanto a leitura, a produção textual e a análise linguística.

Outro ponto forte apresentado foi à intertextualidade, o diálogo entre vários textos, que possibilita além da leitura e entendimento do texto proposto, a criação de um novo texto, pois os alunos começam a fazer inferência com outros textos. Também se observa que a discussão e interpretação textual se fazem necessário também, dentro dos módulos apresentados pelos autores Schneuwly e Dolz (2004).

Para finalizar a sequência, a professora apresentou como produto final a produção textual. Apesar de não ter colocado a reescrita da produção, percebemos que houve uma preocupação em chegar ao produto final, ou seja, a produção de um texto. Dessa forma, não existe a preocupação de escolher um modelo fixo, mas adequá-los as necessidades inerentes a serem trabalhadas com os alunos.

Adentrando nas respostas fornecidas pelas professoras no que diz respeito à inserção dos conteúdos relativos à Literatura afro-brasileira e africana nos planos de curso da disciplina, uma das professoras afirmou que sim, conforme texto transcrito abaixo, e as outras duas relataram que apesar de trabalharem com a temática em sala de aula, os textos sobre a literatura afro-brasileira e africana não está descrito em seus respectivos planos de curso. Esse fato da ausência dessa literatura nos planos de curso é um dado preocupante, pois expõe o lugar em que se encontra essa temática para as professoras, e ao não contemplá-la nesse documento, deixa claro que há uma distância entre considerá-la importante em suas falas e trazê-la para a realidade de sala de aula, isso se consideramos que no plano de curso estão os conteúdos que realmente temos como importantes a serem ministrados. Dessa forma, as docentes permitem que o trabalho a ser realizado dependa apenas do surgimento de conexões com os demais conteúdos.

Quando indagadas sobre a utilização da literatura afro-brasileira e africana em sala de aula, todos os sujeitos da pesquisa afirmaram trabalha-la, porém cada uma de uma maneira diferente como expressam suas falas:

(01)

Sim, como já falei sempre que possível acabo envolvendo conteúdos relativos á afrobrasilidade, uma vez que o tema é trabalhado pela escola.

(02)

Só alguns textos que pesquiso na internet, jornais e revistas, porque os livros dos próprios alunos, o que tema é pouco.



Diante dessas falas é perceptível que não há um planejamento específico para esta temática, e que quando ocorre a contemplação dos conteúdos em sala de aula é de forma espontaneísta, ou seja, quando o tema surgir naturalmente sem que seja preciso uma ação anterior sobre ele e a mercê da necessidade de outros conteúdos que por ventura façam interligações com essa literatura.

Quanto ao uso da sequência didática associada à Literatura afro-brasileira e africana, apenas uma das professoras a utiliza dessa forma, as demais afirmaram que não realizam o trabalho docente com essa associação entre sequência didática e a literatura. Tal revelação ratifica a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre a implementação da Lei 10.639/03 no que compete a obrigatoriedade da inserção desses conteúdos no ensino de Língua Portuguesa e das demais disciplinas especificadas na lei (BRASIL, 2003).

Finalizando a entrevista perguntamos às professoras se consideravam importante inserir a literatura afro-brasileira e africana na sala de aula e solicitamos que justificassem suas respostas. Todas as docentes afirmaram a importância dessa inserção, apesar de que na realidade da sala de aula - por elas mesmas, relatada - essa importância não se reflete em ações em relação ao tema, o trabalho quando acontece não faz parte de um planejamento específico, já que o trabalho envereda muito mais para o acaso do que para um planejamento articulado com a legislação, documentos oficiais a representatividade de alunos e alunas negras presentes nas salas de aulas. As falas das professoras evidenciam bastante a relevância desse trabalho, a saber:

(01)

Sim, a fim de conscientizar acerca do caráter crítico e da resistência política ao colonialismo português e apresentar uma produção estética que busca uma identidade nacional a partir de uma forma e conteúdo equilibrada.

(02)

Sim, pela própria formação e valorização cultural.

(03)

Sim, é importante, até porque a maior parte da nação desse país é afrodescendente, mas a própria escola não nos oferece um acervo literário, onde esse trabalho possa ser desenvolvido da melhor forma.



Podemos apreender que mesmo considerando importante o trabalho com a literatura afro-brasileira e africana, nem todas as docentes a inclui em seu plano de curso esses conteúdos e consequentemente em suas aulas. Nas entrevistas é possível observar que as professoras estão deixando para trabalhar a literatura afro-brasileira apenas quando os conteúdos por elas previstos façam conexões que possibilite de alguma forma o trabalho. Nota-se que, ainda que a sequência didática apresenta-se como uma das estratégias metodológicas bem utilizadas. Mas, apenas uma das entrevistadas, faz uso associando a temática dessa pesquisa.

Essa pesquisa evidencia a necessidade de uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na escola *lócus* dessa investigação no sentido do planejamento e desenvolvimento do ensino de forma a atender a obrigatoriedade da lei, bem como a necessidade dos alunos de conhecer a literatura que alude a seus pertencimentos étnicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, verificamos que a literatura afro-brasileira e africana ainda se constitui como um desafio quanto à implementação da Lei 10.639/03. Os autores estudados demonstram preocupação quanto ao reflexo do trabalho do docente e suas concepções sobre essa temática bem como sobre os demais problemas de ordem cultural que podem advir em nossa sociedade em função dessa desvalorização ou pouca utilização da literatura afro-brasileira.

Nesse sentido, os resultados obtidos através da pesquisa revelam que o trabalho do ensino voltado para a Língua Portuguesa e a Literatura afro-brasileira e africana realizado pelas as professoras pesquisadas, ainda não utilizam de forma constante, estratégias metodológicas e conteúdos que contemplem a temática, mesmo considerando algo muito importante, elas não as inseri em seus planos de curso, o que contradiz a importância desses conteúdos por elas mesmas relatadas.

Contudo, foi constatado nesse estudo que, embora revelem a intencionalidade e até mesmo a realização de trabalhos voltados para a temática afro-brasileira, tal estudo só ocorre quando surgem projetos/conteúdos interdisciplinares na qual a temática é sugerida. No que diz respeito à utilização da sequência didática como estratégia de trabalho, a pesquisa constatou que todas as professoras fazem uso de sequência didática. Porém, quando indagados em relação ao seu uso em associação aos conteúdos da literatura afro-brasileira e africana, a maioria das docentes pesquisadas declarou não realizar essa conjuntura em seu trabalho docente. Diante do que foi exposto e



analisado evidencia-se que a escola e em especial, o trabalho com a Língua Portuguesa ainda necessita avançar em relação ao cumprimento da Lei 10.630/03.

REFERÊNCIAS

BERND, Zilá. **Negritude e literatura na América Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. **A Inclusão da História e da Cultura Afro-brasileira e Indígena nos Currículos da Educação Básica**. R. Mest. Hist., Vassouras, v. 12, n. 1, p. 71-84, jan./jun., 2010.

CAVALEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil**. – São Paulo: Contexto, 2000.

DOLZ, J; NOVERRAZ. M; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Rojo e Glais Sales. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais e ensino de língua. In: MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008. p. 146-225.

SOUZA ,Ana Lúcia Silva [et al]. **De olho na cultura: pontos de vista afro-brasileiros**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2005.

RODRIGUES FILHO, Guimes; OLIVEIRA, Cristiane Coppe de; NASCIMENTO, João Gabriel do. **Formação inicial, história e cultura africana e afrobrasileira: desafios e perspectivas na implementação da Lei federal 10.639/2003 / 1. edição -- Uberlândia, MG: Editora Gráfica Lops, 2012.**

ROMÃO, Jeruse. **Por uma educação que promova a auto-estima da criança negra**. Brasília: Ministério da Justiça, 2001.

RIBEIRO, Giselle Rodrigues; MENEGASSI, Renilson José. **O NEGRO E SUA REPRESENTAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA MATERNA**. Revista Travessias – Pesquisa em Educação, Cultura, Linguagem e Arte. Volume 2, Nº 1, 2008. Disponível em: <http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_002/educacao/onegroesuarepresentacao.pdf> acesso em 25/05/2016.

TEIXEIRA, Rozana. **A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA**. In: IX Congresso Nacional de educação – EDUCERE e III Encontro Nacional de Psicopedagogia. Outubro de 2009 – PUCPR. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2079_1091.pdf>

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012.